

EDITORIAL

A CIDADE CAMINHÁVEL ATRAVÉS DOS SENTIDOS

Caros leitores, neste último número do ano de 2023, o volume 20, da Revista Asas das Palavras tem como tema o dossiê **A CIDADE CAMINHÁVEL ATRAVÉS DOS SENTIDOS** que visa apresentar, discutir e analisar como a cidade contemporânea está passando por várias mudanças e como estão redesenhando sua aparência e fazendo emergir novos contextos de sensibilidade. Ao caminhar pelas ruas e/ou lugares, quais seriam as sensações que emergem? Nessa abordagem, o corpo e os sentidos passam a ser considerados onde a questão de ordem estética deve ser compreendida aqui em seu sentido original de *aesthesis*, isto é: a percepção pelos sentidos e não somente como julgamento de gosto ou filosofia da beleza. Diante dos trabalhos enviados, dividimos este dossiê em três principais correntes que têm em comum uma abordagem sensível da cidade.

O primeiro eixo denominamos de **ESTÉTICA DA MODERNIDADE** que explora as consequências das mudanças nas grandes cidades no início do século passado, onde nos detalhes mais comuns da vida urbana, são reveladas as experiências sensoriais no espaço urbano, nas apreensões da cidade. Assim, percebemos no texto "*Errâncias contidas: as (im)possibilidades do caminhar pela cidade em Virginia Wolf*" as dificuldades enfrentadas pelas mulheres ao caminhar livremente pela cidade e como isso afetou suas vidas criativas, com ênfase na escrita de Virginia Wolf. No artigo "*Afirmar presenças, disputar memórias: a percepção do território na pequena África*", os autores exploram novos códigos contra as gramáticas universalizantes do grande projeto conhecido como Porto Maravilha no Rio de Janeiro e o reconhecimento da memória, grafada no território em murais, monumentos, edificações, rituais religiosos e cortejos festivos, aqui realizado em cartografias e artes.

O segundo eixo que chamamos de **ESTÉTICA AMBIENTAL** atenta particularmente ao papel da natureza nos espaços vividos; gradualmente, contudo, essa abordagem foi se debruçando sobre os ambientes



construídos no meio urbano, assim como buscou abarcar o enorme campo da arte ambiental nos levando à conexão com a estética do cotidiano. O texto, *“Caminhabilidade e lugaridade: a conexão entre os conceitos por meio da percepção espacial”*, trata de uma revisão teórico conceitual dos termos caminhabilidade e lugaridade apontando como resultado a possibilidade da inclusão da percepção espacial como elo entre os debates que cercam estes dois conceitos. O próximo artigo dessa corrente, denominado *“DERIVA: uma metodologia e uma narrativa poética”*, traz uma reflexão sensível sobre o uso poético do território urbano a partir do conhecido processo de deriva enquanto método de ressignificação subjetiva dos elementos do espaço urbano. No artigo *“Espaço, cultura e o urbano: para além das invisibilidades”*, constatou-se que manifestações como o Cordão do Boi Pingo de Ouro - Centros de Referência em Assistência Social-CRAS do município de Abaetetuba-Pa - reforça vínculos, memórias e tradições, tanto individuais como comunitárias. Por fim, o último artigo desse eixo intitulado *“Footing: uma atividade social numa cidade caminhável”*, analisou a relação entre acessibilidade, mobilidade urbana sustentável, mobilização, controle social, a paisagem e a cidade desenhada para conviver com o intuito de entender como tudo isso influencia a forma como as pessoas veem a cidade onde moram e se apropriam dela.

O terceiro eixo denominado **ESTÉTICA DAS AMBIÊNCIAS** traz cinco textos focados nas tonalidades afetivas dos espaços urbanos e arquitetônicos e no processo de estetização das cidades modernas. O texto *“O fenômeno do RAIQUE O PARTA entre a arquitetura e a arte”* apresenta o fenômeno da manifestação do “Raio que o parta” na cidade de Belém (PA), representado em muitas residências que existiram na cidade num determinado período da história, com o intuito de buscar quais sentidos essas edificações despertam nos cidadãos, para assim, analisar a cidade contemporânea, além da relação histórica que este fenômeno têm com a cidade. O segundo texto, *“Belém sob o olhar da estetização do mundo e capitalismo artista”*, busca criar um panorama da cidade de Belém do Pará dentro dos conceitos de estetização do mundo e suas características, assim espaços como a Estação das Docas e o Porto Futuro são indicações de como a cidade vai gradualmente se renovando e as novas importâncias que esses lugares assumem na cidade ao longo do tempo. Em seguida, o artigo intitulado *“Nossas pequenas ruínas, nossas formas de vida”*, reflete como o espaço urbano se mobiliza enquanto sentido em formação, durante a memória recuperada no exercício de andar. Em outras palavras, o trabalho reflete sobre como a cidade

construída se aguça e se multiplica (se reconstrói) na caminhada pelo que se encontra no percurso e nas reverberações memoriais de um sujeito que percorreu outras vezes o mesmo espaço. No quarto texto, “*Experiência cinética urbana e atmosferas afetivas*”, observa-se como se processam as experiências em áreas urbanas por intermédio do conceito de atmosferas afetivas e da Psicogeografia à percepção emocional que uma pessoa tem de um espaço físico imediatamente após entrar nele. Por fim, o último artigo intitulado “*Intervenções sensoriais: chave para o urbanismo tático*” busca destacar o papel das intervenções sensoriais na transformação das cidades, tornando-as mais interessantes e inclusivas para os seus habitantes, além de promover a conexão entre as pessoas e o ambiente construído.

Esperamos que a leitura dos artigos reunidos neste dossiê dê ASAS À IMAGINAÇÃO aos leitores e lhes encoraje a sonhar e lutar por cidades melhores para se habitar, no sentido amplo definido por Martin Heidegger (1899-1976), para quem o sentido de pertencimento é o que define o habitar, que pode ser entendido como muitos modos de se vivenciar a cidade, alguns deles presentes nos textos aqui apresentados.

Profa. Dra. Marcia Cristina Nunes (PPGCLC-PPDMU/UNAMA)

Profa. Dra. Denise Vianna Nunes (EAU-UFF)

Da organização do dossiê